

O Espozendense

ANO XXX

ESPOZENDE, 21 DE ABRIL DE 1928

NUMERO 1:037

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Annua, sem estampa, 8\$ 500 rs.—Número avulso 200 rs.—Com estampa e para fóra 10\$ 000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$ 000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$ 000 esc.—Comun. ou reclamaes, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c.—Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo sr. Administrador do Concelho.

MELHORAMENTOS

DE ESPOZENDE

INICIATIVAS MUNICIPAIS

Gostei, e gostei muito, do modo sincero, claro, conciso e preciso, como o sr. tenente Lauro de Barros Lima respondeu, ha tempos, a criticas faceis de contemporaneos seus.

Esclareceu toda a gente, não deu ensanchas a diatrbes locais, não feriu e construiu.

Nestas simples palavras está dito tudo, estando feito o seu mais alto elogio como presidente de uma Câmara.

Esta está animada das melhores intenções. E' de justiça elementar reconhecê-lo; e pôr de parte todos os ressabiamentos e criticas fáceis, tão fáceis como demolidoras, animando os membros da Comissão Administrativa para a plena execução da sua tarefa inglória.

Câmara pobre, sem recursos e cheia de encargos, não pode dar margem a que os criticos, se forem de boa fé, censurem inércias aparentes.

Antes, e muito pelo contrario, é de bom baissimo contrabater tais criticas no limiar do seu prenúncio, amparando a Câmara nos seus desânimos naturais, creando-lhe sempre um meio simpático de acção.

Se uma Câmara é de iniciativa, como a actual trabalha e faz gestões, e se, apesar de tudo, não executa quem é que tem o direito de lhe atirar uma pedra?...

Exausto o municipio, os principais elementos financeiros tem de vir de fóra. E' preciso que, portanto, abatam bandeiras os verdadeiros amigos de Espozende; e lhe deem força...

E' bem tempo de arripiar do caminho das retaliações, não somente porque é preciso atuar dentro da onda de febril regionalismo, que passa, mas até porque, dentro em pouco, ninguém aceitará tão ingratos lugares.

E isto como prefácio natural de uma pequena série de artigos que, uma vez mais entre tantas, direi não obtecerem a exteriorizações doentias.

E o meu amor sincero a este lindo rincão que alguns dos seus naturais, por terem nascido nêle, talvez, nem admirem tanto como deviam; é o senso das realidades práticas, educado nas acções administrativas dos grandes meios e de corporações de grande responsabilidade.

Criticas serenas de boa fé, porque, digo-o bem alto, tenho um nojo instintivo por todos os criticos que, não tendo um passado administrativo a dar autoridade ao furor das suas criticas, exigem coisas

extraordinarias a quem, pobre destes, só tem em cofre a força da sua boa vontade que põem ao serviço da colectividade e que tantas vezes tão mal lhes paga, fazendo-lhes remoer a consciencia por terem abandonado os interesses dos seus pelo dos... outros.

Palavras de justiça, immanentemente divina a todo o homem de sã consciencia e de liso character, ditadas por ideias superiores que não pelo desejo, que não nutro e uma vez mais o digo, de crear dedicações nesta terra onde anseio somente o descanso estival, bem merecido sempre, depois de uma agitadissima actividade social e que, ai de mim, ainda tenho de seguir com ausencias repetidas.

Que sem ideias preconcebidas, portanto, se vejam as minhas palavras sobre os melhoramentos de Espozende e eu principiarei em artigo proximo.

Duarte Carrilho.

09 de Abril

Como foi comemorado n'esta vila essa gloriosa data.—Um acto civico de grande importancia no Teatro Club Espozendense.—A Camara Municipal, num acto altruistico e n'uma demonstração de democracia, oferece um jantar aos presos da nossa cadeia.—Outras notas.

Espozende, esta pequenina mas mimosa vila do Minho, que ao norte, á beira-rio, aqui na foz do Cávado, se debruça a espreitar o mar,—um varandim florido, cheio de encantos e seducção,—tambem, tal qual o fez no momento, quando cooperou Portugal na Guerra, tambem agora cooperou na manifestação sublimada, aos mortos da grande guerra, aos martyres de La Liz, aos heroes da Flandres, aos abnegados de Asmentieres; aqueles serranitos que nos campos de França souberam confirmar o valor do Passado, d'esse passado onde o nosso Portugal soube impor-se e vencer.

O 9 de Abril, esse dia, tem um pouco do Alcacér-Quibir, onde os nossos soldados, em defesa da sua patria e do bom nome portuguez, — morreram... mas devagar: Um pouco d'aquelles templarios como D. Mem Muniz de Gondar, que indo a Santarém assentar pazes com o seu alcaide, Auzecri, depois dum conchavo com Afonso

Henriques, por *Caminhos trévésos*, marchou por o itinerario descripto, até parar nas imediações de *Assicaia*, até forçar a porta de *Al-Cudia*, para ir na muralha de Santarém colocar a bandeira portugueza.

Depois, pela porta de *Atarmarma*, julgando-se senhor da situação, faz uma alocação:—*«S. Tiago! Aos Mouros! Rapazes Coragem! Viva El-rei que vem em nosso auxilio!...»*

O animo redobra, enquanto os mouros em animo identico os bate com denodo, pretendendo fechar as portas de *Atarmarma*.

Mem Muniz, (O Sem Pavor) deita-se no parapeito, e evita que os mouros a fechem, dando assim passagem aos nossos soldados para a tomada de Santarém e El-rei Afonso Henriques, isto, em 8 de maio de 1147.

Afonso Henriques, para Comemorar esse feito, fez construir um templo a nossa senhora da Victoria.

Tambem o 9 de Abril, onde os nossos soldados nada desmereceram como os de outr'ora, teve heroes mais ou menos como estes.

Houve lá, dos que morreram, mordendo o pó incomodativo que os asfixiava juntamente com os gazes, combatendo intrépidamente como valentes, junto á sua bandeira, tal qual o fizeram os soldados que acompanharam D. Sebastião, nos fins do ano de 1578, quando marchou para os campos horrendos de Alcacér.—Morreram todos, enfrentando o inimigo, milhares de metralhas, milhares de inimigos e milhões de estilhaços, d'aquelas granadas que tantas vidas ceifaram á Áia que pugnava ardentemente pela Força do Direito contra o Direito da Força.

Morreram com o seu espirito preso á sua bandeira, á sua patria, á sua terra, ao seu lar, á sua mãe, á sua esposa, aos seus filhos, á sua noiva apaixonada.

Morreram todos, balbuciando o seu Portugal, abnegadamente, mas morrendo devagar, como devagar sabem morrer aquelas que heroes sabem ser.

Morreram como o Sem Pavor porque como ele souberam dizer:—*Alto Bandidos!...*

Esta porta abriu-se para passarem os cristãos, os filhos de Portugal.

Se vós quizerdes passar, passareis por cima do meu cadaver.

E coincidencial... No 9 de Abril, foi a Brigada do Minho, Comandada pelo Marchal Gomes da Costa a que mais se distinguuiu.

E na conquista de Portugal, deste Portugal que trazemos no coração, foi tambem o Minho, na sua Brigada de Fieis, comandada por Pedro Afonso, e o intrepido, audaz e destemido Mem Muniz, de Gondar, ou Mendo de Gondares como muitos o chamavam, o rico-homem do Minho, esse heroico (Sem-Pavor), que pende conquistando Santarém, dar-nos um Portugal, forte e respeitado.

Que orgulho imenso eu sinto em dizê-lo!...

Que alegria não invade a minha alma de portuguez, por ver, que os predicados belos, da nossa raça não definham!

Que magua, por ver, em nós hoje, (só um instante se passou!...) não saber-mos respeitar o ideal, pelo qual tantos martyres se sacrificaram em holocausto da Patria ofendida.

Mas nem tudo esquece, e para o atestar vemol-o, por esse Portugal fora, as homenagens que se prestam aos nossos martyres de La Liz, aos heroes da Flandres, que foram o verdadeiro sustentaculo de defesa, a impedir a marcha a *Calais*.

Para atestar, vemos as nações a cujo lado cooperamos na defesa da Justiça, do Direito e da Razão, vendo nos pequeninos mas honrados, pobres mas grandes de coração, a virem até nós, vergarem-se reverentemente ante o *Nosso Soldado Desconhecido*, como o fez o Rei Soldado, Alberto 1.º da Belgica, Marchal Jofre, General Diaz, e outros tantos cabos de guerra, que foram ali testemunhar a grande admiração por aqueles soldados, a quem já Napoleão se referiu em 1805:—*Se metade dos meus soldados, fossem como os portuguezes, eu conquistaria o mundo inteiro.*

Para o atestar, basta bem essa comunhão de sentimento do povo, onde todos choram e riem, cantam e rezam deante do tumulo do soldado Desconhecido.

Aqui, n'esta vila, que se orgulha em contribuir galhardamente para essa victoria, pagan-

do o seu tributo de sangue, tambem não deixou esquecida essa data, dando-lhe o cunho que o acto oferecia.

A Camara Municipal, o povo, a *uno* sentimento, se congregaram a prestar a sua homenagem aos Martyres de Armentieres, e mormente áqueles do nosso Concelho, que lá longe souberam honrar a Patria.

Às 11 horas, na Igreja Matriz, por alma dos Militares falecidos, houve uma *Missi de Requiem*, onde o arcepreste n'uma bela allocução, cheia de sentimento e patriotismo exaltou o feito dos nossos soldados e explanou a grandeza d'essa data, salientando a figura intrepida do sargento Alvaro Fernandes, que lá longe, em França, com os olhos na sua Espozende, na sua Patria, e em Deus, feneceu, defendendo a Liberdade dos pequenos povos.

Às 15 e 40, saiu do edificio da Camara Municipal, as autoridades civis e militares, (Juiz, escriptivas, C. A. da C. Municipal, Guarda Republicana—n'um alinhamento impecavel—G. Fiscal e o Corpo de Bombeiros...) Dirigiram-se todos ao Theatro-Club, onde uma numerosa assistencia os aguardava.

A chuva impertinente, embora transtornasse o brilho que por certo teria externamente, não impossibilitou a imponencia que teve internamente.

No palco, foi armada a mesa que presidiu à Sessão Solene.

Fizeram parte da mesa como presidente o Dr. Almeida Ribeiro (Juiz de Direito), Tenente Lauro Barros Lima, (presidente da Camara), Tenente Antonio Maria da Costa, Tenente Jaime Olympio, Tenente Torres, antigo Administrador do concelho, e actualmente do quartel general da 1.^a divisão,—Dr. Alexandre Torres e Francisco Xavier Viana, da C. A. da C. Municipal.

Aberta a Sessão, o meretissimo juiz, em breves mas repassadas palavras de patriotismo, explanou o acto exaltando o dia e os feitos dos nossos soldados, fazendo votos para que todos os portuguezes saibam repetir as façanhas por eles feitas, para honra e gloria de Portugal.

Em seguida é dada a palavra ao illustre official do nosso Exercito Tenente Lauro Barros Lima, que como combatente da Grande Guerra, com o coração a transbordar emoções, inaltece o feito, e faz a narrativa d'um episodio d'essa peleja da qual ele foi testemunha ocular.

O valor da sua peça oratoria, que embora não tivesse o ardor, a vibração, o entusiasmo, a eloquencia do verbo do D. Alexandre Torres, tem o valor historico, para que fique archivado nas nossas almas de espozenden-

Perfumes de «BENAMOR»

Seduzem e inebriam as excelsas essencias

Origan
Chypre
de
NALLY

Quem conheça já o Origan e o Chypre dos melhores fabricantes francezes, confronte essas duas especialissimas essencias da moda, com o ORIGAN e CHYPRE de NALLY, qualidade extra.

Vendem-se em frascos de luxo e grande luxo, para brindes artisticos, e a peso, já em frascos quinhos selados, de 5, 10 e 20 grammas, respectivamente a 400, 800 e 1600.

O finissimo Chypre e Origan de NALLY, qualidade simples, nos mesmos frascinhos, a 300, 600 e 1200.
(Exigir sempre o nome de NALLY e o selo de garantia)



Depositarios: Casa «HAVANEZA» Abreu & C.^a — Espozende

ses, o quilate dos horrores d'aquela noite tecnica.

Lauro Barros Lima, na sua narrativa, via-se bem, que tinha o coração mergulhado entre lagrimas emotivas, ou por outra, entre a luta de dois fluidos.—A alegria do orgulho de soldado, de ter entrado n'um torneio tão duro, onde em terra lamacenta de sangue, tantos soldados se envolveram glorificando Portugal, e, onde ele soube glorificar tambem, e a Dôr, de ter perdido lá tantos amigos e companheiros, e como disse Xavier Viana,—por consequencias da mesma,—o inesquecivel, saudoso Dr. Henrique Barros Lima, seu irmão.

O tenente Lauro, terminou as suas palavras com um viva á Patria, e incitando todos a que cooperem no ressurgimento de Portugal.

Em seguida, é Xavier Viana quem fala, o velho orador, que, para não perder os fóros conquistados, disse á assistencia, que lhe permitissem ler porque a sua memoria enferrujada o não deixava decorar.

Embora não acreditemos nessas palavras para lhe conhecer a fecundidade, escutamol-o com o maior interesse.

O seu discurso, rapido, entusiastico, vibrante e sentimentalista, fez vibrar a nossa alma de Espozendense, mormente quando se referiu aos soldados com que Espozende pagou o seu tributo.

A nossa entrada na Guerra, o efeito dos nossos soldados, o valor, destemido da nossa raça

tudo isso Xavier Viana, tratou com a maior elevação de espirito e sentimento.

Nós o sentimos, e lacrimamos, quando nos lembrou o conterraneo e condiscipulo Alvaro Fernandes, esse soldado valeroso, que no turbilhão imenso da peleja, quando as granadas cahiam como chuva, se ofereceu a ir ao campo da lucta, buscar uns documentos, que o Estado Maior tinha deixado; buscando-os tombando depois mortalmente junto dos seus companheiros com um estilhaço.

Lacrimamos ao nos referir o saudoso Dr. Henrique Barros Lima, e ao lembrar-nos, essa matrôna illustre, que é Amelia Barros Lima, e todos os seus com o coração em cácos, viu partir todos os seus para a lucta das incertezas.

Lembrou n'esse momento, quanto eu chorei tambem ha 12 anos, quando em terras de além mar, vi uma pagina da *Ilustração Portuguesa*, com o retrato de Augusto e Carlos Barros, Ramiro, Henrique, Lauro e Manoel Barros Lima, esse punhado de bravos, que iam sem precizar dar o seu tributo á Patria.

Lembrei-me d'essa mãe como Maria de Lencastre e Filipa de Vilhena, e lembrei-me das esposas, tal qual o foram aquelas que acompanharam os soldados com D. João de Castro e Francisco de Almeida, quando do 1.^o e 2.^o cerco de Diu.

Elas,—essas melheres portuguezas,—tambem viram partir seus maridos, e, mais tarde lá

foram ter, onde como Barbara e Ana Fernandes, assim como Catharina Lopes, chefiaram um grupo, que havia de ser mais tarde o da conquista da fortaleza de Diu no 2.^o Cêrco.

Estas não conquistaram fortaleza, mas conquistaram-lhe os corações e o seu amor, pelo qual eles se bateram, que era o amor da familia, amor da terra, o amor da Patria.

Xavier Viana, falou pois, como portuguez e espozendense, e as suas palavras foram como as do seu antecedente coroadas de palmas.

Em seguida fala o Dr. Alexandre Torres, palavra fluente, verbo inflamado, que n'um comovido e arrebatado discurso, deixou preso o auditorio, a quem ele falou do valor moral, material e politico, que Portugal adveio da Guerra.

Disse que ainda é cedo para se aquilatar o valor politico da nossa intervenção, e que os lucros embora fossem pareos materialmente, moralmente foram enormes, atestando-os, o respeito e os escrupulos pelo nosso patriunio colonial e o conceito em que somos tido no seio das nações,—chegando Portugal a chefiar a grande assembleia, da S. D. N. quando representado pelo grande e eminente jurisconsulto Dr. Afonso Costa.

O Dr. Torres que é um orador de fácil palavra e fartos recursos, fez ainda uma narrativa, da morte tragica d'um seu condiscipulo e conterraneo, que foi tambem um grande heroe. É ele o bravo capitão Luiz Gânzaga Ribeiro, imberbe ainda, que dois anos apoz a contenda, veio ser encontrado sob os escombros das ruinas d'uns casebres, que as granadas inimigas tinham deruido, e onde os proprios alemães tinham posto sobre o seu cadaver, uma cruz, com os seguintes dizeres:—«Aqui morreu um valente soldado portuguez».

No final, o Tenente Lauro Barros Lima, leu uma carta do Conego abade de Genezes, onde como Capelão do C. E. P., se portou tanto heroe como todo áquele que o soube ser, conseguindo a medalha da Cruz de Guerra de 1.^a classe.

Esse illustre prelado-soldado na sua carta em que explanou a razão do seu não comparecimento, narrou alguns episodios dos nossos feitos em França, e disse que todos os dias, nas suas recomendações a Deus, faz preces, para que eles estejam junto do Divino Creador, e ele lhe pegam, para que olhe e véle pela nossa estremecida patria.

Assim acabou a sessão civica que se realisou no Teatro-Club, sob uma atmosfera de entusiasmo.

Em homenagem a essa data a Camara, coadjuvada por varios negociantes, por alma daqueles que lá pereceram, na sala do Tribunal desta Comarca, deu um lauto jantar aos presos civis que se encontram na cadeia,

A' mesa, belamente ornamentada, sentaram-se os presos, onde com a maior amabilidade e carinho, foram servidos pelo M. Juiz Dr. Almeida Ribeiro, Tenente Lauro B. Lima presidente da Camara e especialmente pelo Tenente Jaime Olimpio da delegação marítima.

Em redor, estavam as familias mais representativas e cá fora uma compacta massa popular, que a G. N. R. mal continha.

Houve ás 17 horas 2 minutos de silencio, que foi anunciado por um morteiro, terminando com mais dois.

Agora, para que toda essa cerimonia fechasse com uma chave de ouro, e ainda aproveitando os nomes aureolados de bairristas de alguns membros dos que dirigem o nosso municipio, e, considerando, que o Presidente da Comissão A. da C. Municipal, é um illustre militar, e portanto, mais do que sufficiente para aquilatar o valor heroico do sargento Alvaro Fernandes, eu lembrava, á illustre edilidade, que fizesse:

1.º—Substituir o nome da actual rua 1.º de Dezembro, por Alvaro Fernandes;

Mas, considerando, que essa rua é o nome d'uma data das mais gloriosas da nossa historia, e portanto digna de figurar na mesma arteria; lembrava ainda para que fosse posta uma lapide, na casa onde nasceu o soldado denodado.

2.º—Na circumstancia de nenhum d'estes alvitres ser aceite, lembrava ainda, para que substituissem o nome da rua da Amargura, porque não ha tradicionalismo que me dê razão para a existencia d'aquella nome, que mais parece o dilema da nossa amargurada situação.

Dê-se pois, em caso contrario, o nome do heroico soldado Fernandes a essa rua.

E' esta a opinião desinteressada d'um espozendense, que só tem em mira, o engrandecimento da sua terra.

Armindo Eiras

Revoltante

Passa as raias da pouca vergonha, atinge o cumulo da inconsciencia, o que se passa n'esta malfadada terra, com os garotos, desde o matulão, até ao de tenta idade.

No largo Dr. Fonseca Lima, um dos mais lindos da villa, tem a Camara dedicado todo o cuidado e atenção, ás lindas arvores, que a ornar rentam. Aquelle largo é o vaso doiro de canalha. Principalmente toda a aquella visinhança, de manhã

cedo abre as portas e para lá lança toda a filharada. Depois os bancos e as arvores é que sofrem. Revolta ver como duas das arvores foram raspadas á faca ou com qualquer arco de ferro. Lamentamos e conosco toda a gente de bom senso, que não se possa saber quem foi que fez aquillo, para os paes pagarem e bem caro, a pouca educação que dão aos filhos. A praça está sempre pejada de creanças, mormente filhos da visinhança, e nós aqui lembramos á Camara, que mande por meio de intimação, certificar os paes de tal matulagem da visinhança que são elles os responsaveis enatos por qualquer dano ou avaria feita nas arvores ou nos bancos. Estes ainda ha pouco foram pintados e veja-se como elles já estão. Pois se elles são o poiso de todas as creanças da visinhança e de outros, que atrahidos por estes, ali se juntam. Não tenha a Camara contemplos com a categoria da visinhança, pois que para soltarem para lá os filhios, como de madrugada, como fazem os cabreiros no monte ás cabras tudo são os mesmos. A educação dada aos filhios é toda a mesma... nenhuma.

Os zeladores conhecem bem os pais da eriançada que ali se reune e por mando da Camara, podem e devem fazer com que aquillo acabe. A missão dos paes, não é de mandarem os filhios brincar nas ruas ou largos publicos. Tenham-nos em casa, mandem-os á escola, e se não querem ou não podem fazer isto, ninguém os manda ter.

Da Camara esperamos que dê providencias, para não voltarmos ao assumpto.

AGUAS MINERAIS

*Tudo quanto se faça em prol deste empreendimento, é amar o proximo e Espozende.

Tornou a vir á baila jornalística, «as aguas mineraes», ou as aguas virtuosas, como a imprensa local, á tempos se referiu.

Foi o nosso conterraneo, acerrimo bairrista snr. Armindo Eiras, que pelas columnas do «Espozendense», veio apelar para todos os filhios d'esta terra e ainda para a edilidade, para que irmanados, tratassem o quanto antes da solução deste magno problema.

Eu, que tambem me preso de ser um Espozendense, como todos aqueles que o sabem ser, não quero de modo algum, deixar de coadjuvar o seu gesto bairrista para que todos cooperemos, para que se difina o «Sim ou sópas», que a ser constatada a qualidade terapeutica das aguas, bem pode ser o symptoma do progresso e desenvolvimento desta vila e seu conceito.

Aquillo não interessa unicamente o seu proprietario, snr. Antonio Fernandes Ribeiro, mas sim a todos nós.

Por isso e somente por isso, devemos saber o seu quantitativo e qualificativo.

Temos por dever, caso a sciencia opte pela sua qualidade minéria, de fazer uma propagan-

da cuidada, intensa: e ao mesmo tempo, exaltando as suas qualidades, fomentar novas iniciativas, que venham por um travão ao exódo enorme de emigração que diariamente abandonando a nossa patria, vão levar o seu esforço, a sua tenacidade a terras outras, onde na nossa eram tão necessarias.

Que todos os espozendenses ouçam o gesto de bairrismo que o meu amigo Armindo Eiras, lançou pelas columnas do «Espozendense» é o desejo deste que só quer ver o progresso de Espozende.

Justino Alves Bouças

DR. LEAL SAMPAIO

Acaba de ser promovido á 2.ª classe e colocado em Oliveira de Azemeis, o meretissimo Juiz de Direito, sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, ex-juiz que foi n'esta vila onde conta dedicadissimos amigos e admiradores do seu belo caracter. O Espozendense, que se honra com a sua amizade felicita sua ex.a pela promoção e a comarca onde vai exercer o seu elevado mistir pelo distincto magistrado que vai ter.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

UM DONATIVO DE LUIZ VIANA

A direcção dos Bombeiros Voluntarios, a prestigiosa corporação que n'estes ultimos trez annos tantas sympathias tem alcançado não só do povo da villa como das freguesias e dos varios e valiosos amigos que tem por diversas terras—sympathia que se deve em grande parte á honestidade e actividade da sua direcção—recebeu há dias, do nosso conterraneo velho amigo e antigo colaborador Snr. Luiz Viana, director do Banco Aliança do Rio de Janeiro, o valioso donativo de 150000. Ao director a quem dirigiu esta quantia diz:

«Pequena quantia que oxalá, se torne em alfofre de maiores colheitas para bem de todos e da Associação que dirige».

Fazemos votos para que o desejo do nosso velho e querido amigo, que lá de longe tem os olhos sempre fitos na sua terra, se propague por tantos conterraneos que espalhados por esse grande paiz, que é o Brazil—gloria da nossa raça—e por varias terras do Mundo e até por cá... ainda não demonstraram a sua sympathia por esta util corporação.

Tomamos a liberdade de lembrar á direcção, que são necessarios exercicios, pois sem elles nada adianta a corporação. Se há adentro do corpo activo e praças habilitadas, quantas conhecemos nós que nada sabem. Como velhos apaixonados do corpo de bombeiros, não pode-

mos concordar com a inactividade do corpo activo... Senhores comandantes, mais um pouco de actividade...

A' nossa Camara

Merece os maiores elogios pelos melhoramentos varios que já tem realizado, mas para esses elogios serem mais completos, não deixe de aproveitar a boa quadra de tempo que vae entrar, e proceda ao concerto das ruas e passeios. Não faz sentido, uma terra tão bem iluminada, e digamos: desde que a actual Camara da presidencia do illustre patricio Snr. Lauro de Barros Lima, tomou conta tão bem varridas as ruas e largos, se conservem estes com enormes buracos, e os passeios com declives devido ao uso, que quasi parecem ladeiras. Ainda que não fiquem baratos esses concertos, são obras que se veem durante muitos anos. E agora é tão facil, senhores da Camara: não há peias. Não há dinheiro dirão: deixem dividas que elas serão pagas...

Homenagem merecida

Um grupo de rapazes, dedicados amigos do Sr. Armindo Eiras, oferecem-lhe um copo d'agua, seguido de uma *soirée* dançante; isto como prova de dedicação e estima, que tem pelo mesmo sr.

Esta festa que se realiza no proximo domingo tem o fim de uma despedida affectuosa.

HA DE TUDO NA HAVANEZA

Tem dado muito que fallar,
Esta grande madureza,
Cá do jornal publicar,
Reclame em verso, á Havaneza.

Todos gritam, em alta voz
E com a maxima franquesa,
Ele até pacotes de pós
de arroz, vendem na Havaneza.

Esta coixa versalhada
Que é medida á tueza,
E' bastante apreciada,
Pelo dono da Havaneza.

Anda até abananado
E mesmo até, com certeza,
Um tudo nada espantado
Com este reclame á Navaneza.

Elle quer saber o autor
D'estes versos, que riquosal
Para lhe dar, seja o que fôr,
Do que vende na Havaneza.

Pois, Zé amigo vae aturando
Destes versos a coresa,
Que cá vae continuando,
O reclame á Havaneza.

Poeta Coxo

Quadra Popular

Sou um pobre cabaneiro,
Tambem cotho meu greirinho,
No tempo do S. Miguel,
Pela leira do vizinho.

Esclarecendo...

No jornal de vinte e cinco de Fevereiro saiu uma carta dirigida ao meu amigo Armindo Eras.

Alguem, que não sei quem é, disse ter sido elle o autor dela somente para se engrandecer.

Ora, sendo eu que a escrevi, cumpre-me desmentir esse boato sem fundo algum.

Não creio mesmo, que o boato fosse levantado com mau fim, mas como muitas vêzes acontece dizêr-se em conversa, uma coisa qualquer de brincadeira e havêr logo portavozes que vão transmitir essa conversa a outras pessoas como se ela fosse verdadeira, aqui n'este caso é muito provavel que tivesse acontecido o mesmo.

N'essa carta fazia-lhe elogios e hoje ainda não deixo de lhos fazer, porque vejo claramente sôr elle um bairrista e um patriota como poucos espozendenses o são.

Se ainda houver alguem que julgue sôr elle o auctor da carta, não tem mais do que chegar a esta redacção e perguntar quem é a pessoa que se assina sob o pseudonimo de

JUCA.

PELO CONCELHO

FORJÃES, 18

Ao iniciar estas correspondencias desejo cumprimentar o illustre corpo redactorial de «O Espozendense» bem como os seus estimaveis leitores.

A uns e outros peço desculpa para quaisquer faltas que, involuntariamente, aqui sejam cometidas.

No dia 16 do corrente faleceu na sua casa da rua do Souto, desta freguesia o Sr. Manoel Ribeiro do Souto, proprietario.

Os funerais, realizados no dia seguinte, foram muito concorridos, tanto de eclesiasticos como de amigos do extinto.

A toda a familia, e especialmente a seu genro, Sr. Avelino Gonçalves Pereira, importante negociante nesta freguesia, o nosso cartão de sentidos pezames.

Consta que vão começar brevemente os trabalhos para a construção do suntuoso edificio escolar com que o grande benemerito, Sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria vai dotar esta freguesia.

Rejubilamos com tal noticia.

Em casa de seu pae, Sr. Antonio Carvalho Torrinhas, mui digno professor na vizinha freguesia de Antas, encontra-se gravemente enferma a sr.a D. Tereza de Jesus Ribeiro Torrinhas, dilecta esposa do nosso amigo sr. Amandio da Silva Fernandes, industrial, desta freguesia.

Apetecemos-lhe rapidas melhoras.

Regressou de Coimbra, onde tinha ido para assistir á Assembleia Geral da Lutuosa dos Professores Primarios, o sr. José Albin o Alvcs de Faria, mui digno professor nesta freguesia.

No proximo domingo re-lisa-se na sua capelinha no lugar da Santa a festividade á Senhora da Graça.

Zé Inacio

Carta de Fão

Fão, 19.

As festas do Senher Bom Jesus de Fão realizadas aqui, nos dias 15 e 16, perdêram muito do seu brilho, devido ao mau tempo. Foi muito apreciada a distinta banda dos Bombeiros Voluntarios de Espozende. Parabens ao seu digno e infatigavel regente. Fez-se tambem ouvir com agrado e interesse dum quinteto da «gaita do fole» de Ponte Vedra.

Vimos entre nós, nestes dias os ex.mos snrs.: Dr. Elias Cardozo Lopes, com sua ex.ma esposa e filhinhas; Dr. J. Baptista, brioso comandante da G. N. R.

em Evora; Dr. Manoel Evangelista da Silva; Francisco Abreu e ex.ma esposa; João Victor Carneiro e Adolfo Matos.

Tambem aqui veio passar as ferias da Páscoa o sr. Dr. José A. Novais, distinto professor no Liceu de Chaves, para onde retirou já, com sua ex.ma esposa e filhinhos.

Para a mesma vila foi tambem sua ex.ma sogra, a sr.a D. Maria da Gloria Vinha.

Retiraram par Braga os Rev.mos Snr.s P.^e Manoel Alaio e P.^e Job Teixeira digno professor n'aquela cidade.

Terminadas as ferias, todos os academicos foram retomar os seus estudos.

Retirou, de Fão, indo á Inglaterra conduzir um barco brasileiro para o Rio de Janeiro, o sr. Moysés de Campos — Foram na sua companhia alguns homens, formando a tripulação.

No dia 12 finou-se, tendo sofrido uma doenca muito prolongada, a sr.a D. Maria Emilia Gomes Gonçalves, est r e m o s a esposa do sr. Manuel Gonçalves e mãe do sr. Tenente Filipe Gonçalves, brioso oficial de caçadores 9 — era irmã do sr. Filipe Gomes, dessa vila e do sr. Antonio Gomes, de Fão.

O funeral foi concorridissimo. Pêsames aos dórídos.

Vai ser publicado em Fão um novo semanario, C.

Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.
Rua Barão de Espozende.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A familia do falecido João Francisco Pereira, vem por este meio, ainda que tardio um pouco, agradecer, visto poder haver qualquer falta involuntaria, a todas as pessoas que por ocasião do seu infausto passamento lhes prestaram os seus serviços e honraram ainda com a sua assistencia pessoal aos officios funebres, acompanhando á ultima morada o cadaver daquele que na vida nos foi o desvelo de amor e abnegação, assim como igualmente agradecem não menos penhorados, a todas as pessoas que nos dispensaram a obrigante fineza de assistir á missa do 7.º dia,

A todos, pois, a familia do extinto deixa aqui consignada a expressão do mais profundo reconhecimento e immorredoura gratidão.

Espozende, 10 de Abril de 1928.

EDITAL

N.º 9

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende.

Para os efeitos do disposto no Decreto 14.988 de 6 de Fevereiro ultimo, convida todos os proprietarios ou condutores de automoveis existentes neste concelho, a comparecer na Secretaria da Camara até ao dia 25 do corrente afim de legalisarem o registo dos vehiculos que possuem, devendo vir munidos do respectivo livrete de circulação, sob pena de incorrerem nas penalidades previstas na lei.

Para constar se affixou o presente e outros de

igual teor nos lugares do costume.

Espozende, 14 de Abril de 1928.

Eu, José Augusto de Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Vice Presidente.

Francisco Xavier Viana

CONSULTORIO DENTARIO

Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista e Farmaceutico com consultorio em Barcelos, Famalicão e Santo Tirso, abriu consultorio nesta vila no 1.º andar da «Havaneza», dando consultas aos domingos.

Previne os seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de fazer uma redução de trinta por cento em alguns dos seus trabalhos de cirurgia e protese dentaria.

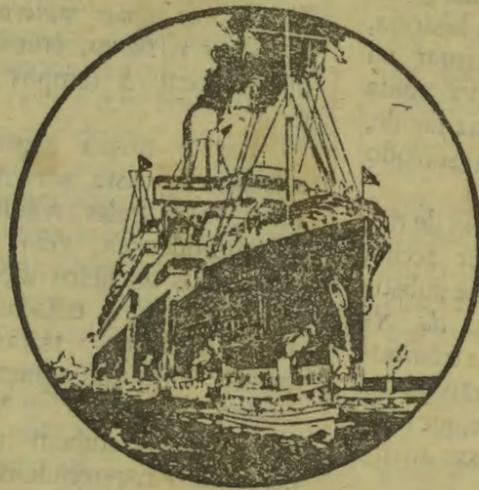
Dr. Fernando Moreira

Clinica geral e da especialidade de doenças da boca e dentes, pelos processos mais modernos.

RUA D. ANTONIO BARROSO
Antiga Rua Direita

BARCELOS

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DEMÉRERA, em 1 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayre
DARRO em 16 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 30 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 5 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ANDUS em 14 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 28 de Maio para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.